



## **PIBID-DIVERSIDADE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PA.<sup>1</sup>**

**Gracilene Ferreira Pantoja**

*Universidade Federal do Pará*

*gracilenepantoja.gp@gmail.com*

### **Resumo**

O presente relato trata em linhas gerais as experiências vivenciadas durante atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-diversidade) da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no centro do referente município. Estruturou-se a partir de observações feitas no ambiente escolar e intervenções em sala de aula durante o estágio nas turmas do ensino fundamental (8ºB e 9ºB) realizados nos anos de 2015 e 2016, circunstanciando um estágio de três dias semanais (regime de 20 h). O objetivo é relatar as experiências adquiridas durante a atuação no programa e uma das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Os resultados dizem respeito a situação educacional da qual foram observadas as quais estão voltadas para diversos entraves que interferem no desenvolvimento educacional do estudante, como as situações relacionadas as condições do ambiente escolar, dificuldades relativas à rotina, transporte e processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do campo. Os resultados referentes às atividades pedagógicas desenvolvidas como a oficina de cartografia social, surtiram inúmeros efeitos positivos aos estudantes, o que contribuiu para auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID-Diversidade. Relato de Experiência.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-diversidade)<sup>2</sup> tem sido crucial no que diz respeito à preparação para a formação docente dos bolsistas acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, pois dá oportunidade do professor/discente encontrar-se com a futura profissão, de constatar e compreender o contexto real da atuação do professor, pois se pode vivenciar as mais diversas dificuldades que estão contidas em todo ambiente educacional, sobretudo, por meio das observações, do diálogo com os professores, com os pais dos alunos, coordenação e gestão da escola e estudantes. Bem como adquirir experiências durante a aplicação de oficinas na turma de acompanhamento.

É importante destacar, que no primeiro momento de atuação na escola, a observação é imprescindível para que o bolsista reflita sobre a profissão a seguir, a realidade escolar e as dificuldades e necessidades dos estudantes para poder intervir em meio as observações que são feitas durante o acompanhamento na turma de estágio. Contata-se que inúmeros fatores são contribuintes para um déficit de aprendizado existente diante da complexa realidade do aluno, sendo

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado de experiências vivencias por uma graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo, turma 2014, durante o período de atuação no PIBID/Diversidade do Campus Universitário de Abaetetuba.

<sup>2</sup> “Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo.” Disponível: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid-diversidade>> Acesso em 20/10/2017



um dos desafios tanto dos professores, quanto dos bolsistas de conseguir estabelecer métodos que facilite o processo de ensino-aprendizagem em meio a tantas dificuldades que interferem no desenvolvimento educacional do estudante.

“[...] Para atingir este objetivo é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber.” (BRASIL, 2004, p. 23).

Entende-se então, que para poder diagnosticar e minimizar possíveis problemas no ensino é de fundamental importância conhecer o aluno e fazer uma observação mais atenta, tanto em seus comportamentos, quanto nas suas realidades e dificuldades. Então, para alcançar esse objetivo, é imprescindível que o bolsista estabeleça, aos poucos, momentos de contato com os estudantes, entender suas reais necessidades e planejar as ações de intervenção para auxiliá-lo. Nesse sentido, Freire (1987, p. 265) afirma que:

“[...] não é possível a qualquer indivíduo inserir-se num processo de transformação social sem entregar-se inteiramente a conhecer, como resultado do próprio processo de transformar; mas, também, ninguém pode se inserir no processo de transformar sem ter no mínimo, uma base inicial de conhecimento para começar. É um movimento dialético porque, de um lado, o indivíduo conhece porque pratica e, para praticar ele precisa conhecer um pouco.”

Entende-se então que para poder ajudar os estudantes era preciso conhecer também suas realidades e entender as dificuldades, ir mais além do que somente desenvolver a prática docente e o PIBID-diversidade proporciona o contato direto com estes, o que facilita ainda mais o diálogo, sendo possível desenvolver também o campo afetivo que é de fundamental importância para uma boa relação professor-aluno. Com isso, pode-se atuar de maneira mais assídua e desenvolver atividades para contribuir com o aprendizado dos estudantes. Nesse aspecto, o presente relato ressalta a importância do programa e como este tem contribuído para a formação profissional e pessoal dos futuros educadores, tendo como principal objetivo relatar as experiências adquiridas durante a atuação no PIBID-Diversidade e uma das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.



## 2 METODOLOGIA

Estruturou-se a partir do acompanhamento, observação e diálogo com os estudantes das turmas do 8º B e 9º B (manhã) nos anos 2015 e 2016 em uma escola do centro do município de Abaetetuba-PA, circunstanciando um estágio de três dias semanais (regime de 20 h) pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-diversidade).

Durante o estágio foi realizada uma oficina de “Cartografia Social”<sup>3</sup> na turma do 8º “B” na qual participaram 20 alunos, esta tinha como objetivo principal fazer com que os estudantes representassem seus ambientes inserindo-os no contexto de suas comunidades. Inicialmente, foram feitas algumas explanações sobre a cartografia e foi proposto o norteamento das atividades, concomitante a isso foi apresentado fascículos do projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) como instrumento didático, para que os estudantes pudessem ver exemplos de como se constrói um croqui<sup>4</sup> para representar a sua comunidade, como por exemplo, colocar a legenda que diz respeito àquilo que está no território.

Após isso, foram distribuídos cartolinas e lápis de cor disponibilizados pela escola, para que os estudantes pudessem fazer o desenho do seu próprio ambiente. Enquanto rascunhavam, alguns chamavam para tirar dúvidas e assim a oficina foi sendo conduzida, houve a participação e ajuda de mais um bolsista: Damião Santos no momento de aplicação da oficina, o qual já havia sido estagiário nesta turma anteriormente, o que facilitou ainda mais, devido os estudantes já o conhecer.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 OBSERVAÇÃO NO CAMPO DE ATUAÇÃO

Durante o acompanhamento em sala de aula, foi possível perceber alguns entraves, sobretudo, no que diz respeito às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e alguns reflexos do cotidiano que interferem no contexto educacional do estudante do campo. A maioria dos alunos que estudam no turno da manhã na escola *locus* de estágio são das ilhas, estradas e ramais, totalizando um percentual de 90% destes. Com isso, precisam de transporte para chegar até a

---

<sup>3</sup> “constitui-se como um ramo da ciência cartográfica que trabalha, de forma crítica e participativa, com a demarcação e a caracterização espacial de territórios em disputa, de grande interesse socioambiental, econômico e cultural, com vínculos ancestrais e simbólicos” (GORAYEB; MEIRELES, 2014 *apud.*, GORAYEB, 2014, p. 3) Utilizando-se do método da Nova Cartografia Social que segundo Almeida e Júnior (2013) não pode se restringir somente a critérios geográficos, pois esta parte de uma perspectiva crítica, envolvendo os sujeitos.

<sup>4</sup> “É um esboço cartográfico de uma determinada área.”

**Disponível:** <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/conceitos-basicos-cartografia>>.htm **Acesso:** 24/04/2017



escola que está localizada no centro do município de Abaetetuba, PA. Porém, os estudantes precisam se deslocar muito cedo de suas residências e muitas vezes enfrentam problemas relacionados a essa realidade de sua trajetória escolar.

Uma das dificuldades que implicam em uma menor frequência dos estudantes à escola é a falta do transporte escolar, pois quando isso acontece, os alunos faltam nas aulas, ficam atrasados nos conteúdos, perdem a explicação do professor, as oficinas ministradas pelos bolsistas PIBID-diversidade e conseqüentemente apresentam baixo rendimento nas avaliações. Outra problemática está relacionada às condições de infra-estrutura da escola, à alta temperatura do ambiente, além das referentes ao barulho externo, o que tira a atenção de muitos estudantes, ficando ainda mais difícil se concentrar durante as aulas. Contudo, percebe-se também que alguns estudantes não conseguem acompanhar o professor na sala de aula, apresentam dificuldades maiores nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, sendo perceptível no momento das avaliações, pelo fato de estarem pedindo ajuda para entender o comando das questões e o significado de algumas palavras, além de dificuldades em questões discursivas. No entanto, esses estudantes possuem outros conhecimentos que nem sempre são explorados, o que dificulta ainda mais o aprendizado, visto que não há uma aproximação dos conteúdos disciplinares com suas realidades. Diante disso, Silva e Navarro (2012, p. 97) afirmam:

“O processo de ensino não se limita à transmissão de conhecimentos, à estrutura, mas sim a adequar o conteúdo à realidade do aluno. Isso pode ocorrer por meio de uma postura, que não seja, só através de conteúdo escolar, para que o educando também possa mudar sua visão de mundo diante de fatos cotidiano, que associados aos conteúdos poderão proporcionar uma mudança de uma aprendizagem mais significativa.”

Diante disso, pode-se compreender que esse é um dos desafios tanto dos professores, quanto dos bolsistas de conseguir estabelecer métodos que facilite o processo de ensino-aprendizagem em meio a tantas dificuldades que interferem no desenvolvimento educacional do aluno do campo. Métodos estes que sejam voltados para a realidade do estudante. Porém, há muitos entraves, pois tem se observado que o currículo e o material didático não incorporam essa realidade e as singularidades dos povos do campo, o que dificulta ainda mais. Além dos docentes não terem o preparo específico para atender essas demandas, para dialogar os conteúdos disciplinares com cotidiano, a cultura e vivência dos estudantes.

### 3.2 INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

Durante o acompanhamento na turma do 8º “B” surgiu a necessidade de trabalhar uma atividade lúdica que estivesse voltada para a realidade e interesse desses estudantes, pois muitos diziam que





gostavam de desenhar e que queriam uma aula de arte. Então, nos dias 06 e 07 de Dezembro de 2016 foi ministrada a oficina “Cartografia Social” para que os estudantes representassem as suas localidades/ território a partir de croquis desenhados por eles, segundo a visão que têm de seu espaço, com isso foi possível trabalhar a arte e a geografia a partir da realidade dos estudantes, os quais, a maioria, são da estrada, ramais e ilhas, sendo apenas três da área urbana do município de Abaetetuba.

O resultado da oficina foi bastante positivo, como esperado, pois os estudantes sentiram-se estimulados e desenharam seus ambientes com bastante precisão, foi possível trabalhar a criatividade e fazer com que os estudantes construíssem seu próprio mapa representando o cotidiano de suas comunidades e refletissem sobre ela. Infelizmente, por falta de tempo, devido a turma está com horário reduzido, por conta de problemas com o transporte, não foi possível fazer a socialização dos croquis. Essa atividade foi uma estratégia de também fazer com que os estudantes dialogassem um pouco, pois alguns são bastante tímidos. Abaixo, destaca-se alguns dos croquis elaborados pelos estudantes:



**Figuras 01 a 06** : nome das localidades, respectivamente: Ramal do Maringá; Rio Guajarázinho, Curuperézinho; Rio Sirituba (comunidade São Miguel); Rio Sirituba (comunidade Santa Maria); Rio Guajarázinho; Colônia Nova; Rio Paramajó.

Com as observações dos croquis elaborados pelos estudantes foi possível conhecer mais ainda a turma, saber quais as localidades que estes residem, como representam os seus ambientes e que contém neles. Observa-se nestes, tanto as paisagens da área de várzea, como também estradas e



ramais desenhados onde os estudantes vivem, ou seja, uma diversidade cultural que a escola recebe, a qual nem sempre é valorizada no âmbito educacional.

Em suas representações, os estudantes desenharam suas residências, algumas das atividades produtivas que suas famílias desenvolvem como a pesca e a agricultura.. Com essa arte foi possível identificar algumas dificuldades relacionadas a outras áreas de conhecimento, como as da língua portuguesa, as quais perpassam por inúmeros erros ortográficos, perceptíveis, sobretudo, na legenda e nomes das comunidades o que ajudou no planejamento de outras oficinas que atendessem essas demandas.

#### 4 CONCLUSÃO

Durante as experiências adquiridas em dois anos de estágio pelo PIBID-diversidade pondera-se que as diversas situações encontradas no ambiente escolar, mais especificamente voltada à rotina, transporte, processo de ensino- aprendizagem dos estudantes fez refletir sobre as dificuldades que interferem no desenvolvimento educacional do aluno do campo, o que merece uma atenção mais voltada tanto dos órgãos públicos municipais com relação ao transporte escolar, quanto às posturas dos docentes e coordenadores pedagógicos frente às questões do ensino para que os conteúdos das disciplinas sejam dialogados com a realidade do educando.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; JÚNIOR, Emmanuel de Almeida Farias. Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social. Manaus: UEA Edições, 2013. 176 p: il.; 28 x 28 cm.

BRASIL. Conselho Escolar, Gestão Democrática da Educação e Escolha do Diretor. Brasília, DF: MEC, SEB, 2004.

GORAYEB, Adryane. Cartografia Social e Populações Vulneráveis. Fevereiro de 2014.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Interdisciplinar: revista eletrônica da Univar (2012) nº 8 Vol-3 P. 95-100